

**Mercados de Economia  
Solidária e "Trabalho de  
Bordas" na Promoção de  
Circuitos Económicos Locais**

*Ana Margarida Esteves*  
Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL

## ▶ Pesquisa sobre Economia Solidária: Estado da arte

”Economia Solidária” engloba uma gama de práticas económicas cuja prioridade é a criação de valor social, reconciliando práticas cooperativas, de aprofundamento democrático e de desenvolvimento territorial com mecanismos de mercado.

Foco em:

- Processos de desenvolvimento organizacional
- Formação de identidades contra-hegemónicas
- Design e implementação de políticas públicas

Faltam análises de como iniciativas de economia solidária conseguem promover formas económicas alternativas, ao mesmo tempo que interagem com estruturas institucionais, económicas e culturais predominantes

## Aplicação do conceito de “trabalho de bordas” a o estudo de caso *Esperança/Cooesperança*

- Conceito extraído da Permacultura Social
- Ponto de contacto entre diferentes realidades, com as sua dinâmicas próprias
- Aplicação do conceito ao estudo de caso *Esperança/Cooesperança*, projeto de desenvolvimento comunitário localizado no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Fundado em 1987 a partir de Comunidades Eclesiais de Base.
- Usa o método “Ver/Julgar/Agir” da Ação Católica.
- Centrado em mercados de Economia Solidária: Envolve produtores, consumidores, movimentos sociais e o estado numa resignificação e reestruturação das relações de mercado.
- Coordenado por uma assembleia de representantes eleitos, com o apoio da Cáritas Brasileira e Pastorais Sociais.
- Trabalho de campo realizado entre Setembro e Novembro de 2016.

## De central de comercialização a espaço de ação coletiva

- Foco do projeto Esperança/Cooesperança:
- 1987-1992: Juntar práticas populares de subsistência em grandes unidades cooperativas, apoiado por um sistema de microcrédito e numa sistema de comercialização centralizado, na forma de feiras regulares, mediado pela equipe do projeto,
- Em 1992, diminuição do financiamento internacional e dificuldades de gestão levaram à reformulação do projeto: Gestão descentralizada.
- Espaço das feiras, Centro de Referência Dom Ivo Lorscheider (CRDIL), tornou-se espaço de mobilização, formação e experimentação de práticas cooperativas.
- Feiras semanais (Feirão Colonial), Feiras temáticas (Primavera, Natal), Feira internacional anual (FEICOOOP).

## “Trabalho de bordas” com produtores

- “Uma Feira Ensinante e Aprendente”
- Requerimento de Produtores participantes se organizarem em grupos de produção com pelo menos três unidades familiares: Identidade fiscal e contabilidade comuns, incentivo para partilha de fatores de produção, transporte de produtos e espaço de comercialização.
- Cursos de gestão cooperativa e formação técnica em várias áreas de atividade. Ex: Agricultura orgânica, artesanato.
- Relações laterais entre produtores que levam a práticas colaborativas. Ex: Comercialização conjunta entre produtores que de outra forma competiriam entre si.

## “Trabalho de bordas” com consumidores

- Espaço de encontro entre o público e setores socialmente segregados: “Colonos”, quilombolas, indígenas, antigos trabalhadores industriais da região periurbana.
- Consumidores regulares: Na sua maioria Católicos progressistas de classe média, socializados nos mesmos círculos dos gestores do projeto *Esperança/Cooesperança*.

## “Trabalho de bordas” com movimentos sociais

- Parceria com a *Comissão Pastoral da Terra*:
- Banco de sementes com o MST e o Movimento dos Pequenos Agricultores, espaço de comercialização, espaço de reunião (ex: “Sem Terrinha”).
- Colaboração com o movimento dos catadores: Espaço de artesanato e de comercialização.
- Durante a FEICOOP: “Grito dos Excluídos”, “Levante da Juventude” e manifestações de outros movimentos relacionados com a reforma agrária, questões indígenas e da população afrodescendente, feminismo, etc.
- Fórum Mundial de Economia Solidária: 2010. 2013, 2018.

## “Trabalho de bordas” com o estado

- Rede de líderes de base, socializados pela Ação Católica e Comunidades Eclesiais de Base, entraram em altos níveis da administração pública através do Partido dos Trabalhadores (PT), garantindo reconhecimento institucional à Economia Solidária a vários níveis de governo.
- CRDIL – Local de debates eleitorais com todas as listas de candidatos municipais. Coordenadores do projeto participam na campanha do PT.
- A nível nacional, *Esperança/Cooesperança* serviu de matriz para o Programa Nacional de Fomento às Feiras de Economia Solidária e para a Rede Brasileira de Comercialização Solidária. Pastorais Sociais e Cáritas foram a matriz para os Centros de Formação em Economia Solidária.
- Durante os governos estaduais de Olívio Dutra (1999-2003) e Tarso Genro (2011-2015), *Esperança/Cooesperança* recebeu fundos estaduais.
- 2008 – Segundo mandato de Valdeci Oliveira (PT) como prefeito de Santa Maria – Programa Municipal de Apoio e Fomento à Economia Solidária: Apoio ao microcrédito, formação, assistência técnica e comercialização. Conselho de Economia Solidária. A aplicação deste programa ainda não foi regulamentada.
- 2011 – Mandato de Cezar Schirmer (PMDB) como prefeito – FEICOOP incluída no calendário de eventos públicos da cidade, mas não foi dado nenhum orçamento público.



## Conclusões

- “Trabalho de bordas” feito por gestores de projeto e coordenadores cujo capital político lhes proporciona acesso privilegiado a decisores ao nível do estado, administração pública e sociedade civil.
- Limites:
  - Rotação eleitoral e seu impacto na agenda governamental e orçamentos.
  - Influência restrita a círculos de católicos progressistas, socializados pela Ação Católica e Comunidades Eclesiais de Base.
- Questões para pesquisa futura:
  - Qual é o alcance do projeto além destes círculos?
  - De que forma é que relações estruturais de poder se reproduzem na relação entre a liderança do projeto e os seus participantes?